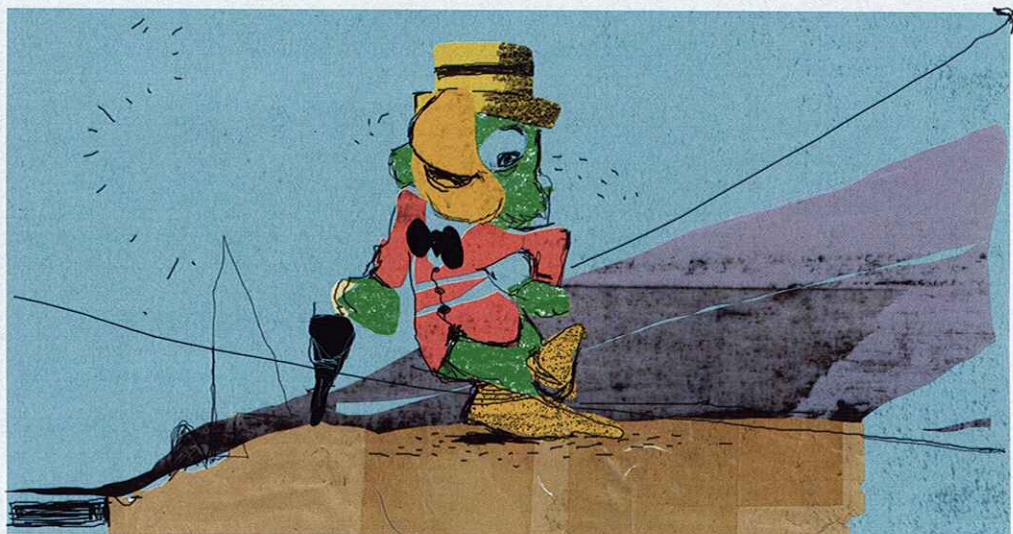


↓
LUIZ CARLOS
CABRERA

ESCREVE SOBRE
CARREIRA. É
PROFESSOR DA
EAESP-FGV, DIRETOR
DA AMROP PANELLI
MOTTA CABRERA E
MEMBRO DO ADVISORY
BOARD DA AMROP
INTERNATIONAL



A CORRENTE DA FLEXIBILIDADE

É preciso combater as situações cotidianas em que ocorrem relaxamentos do padrão moral ou cívico

Estamos no início de um ano que será, no mínimo, complexo. O país precisa retomar o crescimento num momento que a economia mundial oscila e há um cenário interno desafiador, com uma eleição disputada e tensão social nas ruas. Minha preocupação maior é a atmosfera de permissividade e de corrupção que envolve os políticos brasileiros. Eles são um péssimo exemplo. Pais, gestores e governantes não imaginam o estrago que trazem para as gerações mais jovens quando tomam atitudes de certa “flexibilidade ética”. Estou sendo irônico. Não há nada de flexível na escolha entre o certo e o errado. Não existe meio-termo. Tenho medo dessa corrente da flexibilidade que ocorre em relação aos serviços públicos, às obrigações e ao comportamento civil dos cidadãos.

Exemplos de situações em que houve um relaxamento do padrão moral ou cívico pululam na vida cotidiana. Parece uma coisa inofensiva. “Mas todos fazem” é a resposta típica. Em décadas passadas, ficou famosa a expressão Lei de Gerson, uma referência ao craque da Copa de 70 que fez uma propaganda de cigarro em que dizia que o brasileiro gosta de levar vantagem em tudo.

Essa corrente da flexibilidade da ética aparece quando se fura uma fila, trafega-se pelo acostamento, quando se estaciona na vaga de idosos, ao cruzar um sinal vermelho. Também está presente quando se gasta o horário de expediente com brincadeiras na internet, quando se plagia um trabalho acadêmico ou até mesmo colando na prova. Esses delitos corroem valores morais e fazem com que a ética seja abandonada.

A solução é o exemplo ferrenho de pais e superiores hierárquicos de cumprir a lei, de obedecer às regras, de estar sempre preocupado com o bem comum. Não se pode transigir em nada. Qualquer pequena transgressão fortalece a corrente da flexibilidade. Confesso: tenho medo. Minha esperança são os milhares de jovens que têm uma proposta de ser melhores cidadãos, melhores pais, melhores mães e melhores profissionais. Minha esperança — e o início do ano é bom para renovar as esperanças — reside nessa nova geração que é mais crítica, menos leniente e que torço para que seja mais resiliente.

A corrente da flexibilidade precisa ser interrompida. Caso contrário, vai trazer mais prejuízos à nossa sociedade do que os golpes conhecidos da velha corrente da felicidade.